

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
Disciplina: IELP II



AULA 6

Os gêneros do discurso

Mikhail Bakhtin

Prof. Dr. Jorge Viana de Moraes
[15 set. 2021 – quarta-feira]



A leitura da obra de Bakhtin: dificuldades

- *A leitura da obra de Bakhtin sofreu toda sorte de vicissitudes.*
- *Cada um lê Bakhtin que serve a seus propósitos.*
- *Com o conceito de gêneros não foi diferente.*
- *No Brasil, o discurso pedagógico apropriou-se dele.*
- *PCN's,*
- *Os livros didáticos.*

A noção de gênero

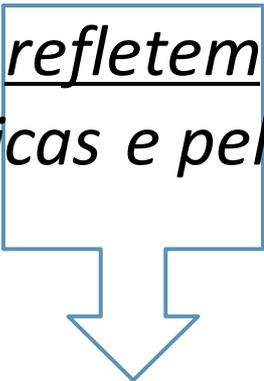
- *Desde a Grécia, o Ocidente opera com a noção de gênero.*
- *O gênero agrupa os textos com características e propriedades comuns.*
- *Os gêneros são tipos de textos que têm traços comuns.*
- *Bakhtin não vai teorizar sobre gênero, levando em conta o produto, mas o processo de sua produção.*

Os gêneros e as esferas sociais

- *Os seres humanos **agem** em determinadas **esferas de atividades**:*
 - *as da escolas;*
 - *as da igreja;*
 - *as do trabalho num jornal;*
 - *as do trabalho numa fábrica;*
 - *as da política;*
 - *as das relações de amizade etc.*

Os gêneros e as esferas sociais

- *Essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados.*
- *Ou seja,*
- *Não se produzem enunciados fora das esferas de ação...*
- *Esses enunciados refletem e são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera.*



Um acidente de bicicleta :

*no hospital: o sujeito é o **paciente**.*

*na delegacia: o sujeito é a **vítima**.*

Os gêneros e as esferas sociais: ação e interação

- *Só se age na interação,*
- *Só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados...*
- *Cada esfera de utilização da língua elabora tipos **relativamente** estáveis de enunciados.*

Os gêneros do discurso

- *Os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por:*
 - ✓ *um conteúdo temático;*
 - ✓ *uma construção composicional;*
 - ✓ *e um estilo.*
- *Falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade.*

Os gêneros do discurso



Segundo Bakhtin (2003, p. 261-2):

“O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.”

“Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campos não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional”.



Gêneros do discurso

“Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação.”

“Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus **tipos relativamente estáveis** de enunciados, os quais denominamos **gêneros do discurso**”.

Os gêneros do discurso

- *Conteúdo temático; estilo e organização composicional constroem o todo que constitui o enunciado, que é marcado pela especificidade de uma esfera de ação.*
- *O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas um domínio de sentido de que se ocupa o gênero.*
- *A construção composicional é modo de organizar o texto, de estruturá-lo.*
- *O ato estilístico é uma seleção de meios linguísticos.*

Os gêneros do discurso

- *A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.*
 - Bakhtin (2000, p. 279).
 - Trad. Maria Ermantina

Os gêneros do discurso

- *A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.*
 - Bakhtin (2003, p. 262).
 - Trad. Paulo Bezerra.

Os gêneros do discurso

- *A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.*
 - Bakhtin (2016, p. 12).
 - Trad. Paulo Bezerra.

Gêneros do discurso

- Os gêneros podem ser pensados como formações "virtuais" pelas quais os textos se realizam, e nós, usuários competentes de uma língua, como, por exemplo, a portuguesa, conhecemos naturalmente esses **esquemas virtuais**, o que nos habilita a reconhecer os diversos gêneros, seja ao lê-los/ouvi-los, seja ao escrevê-los/falá-los. Todavia, vejamos, como isso ocorre.

As Normas Sociais

A normatividade é inerente à qualquer sociedade humana, o que significa dizer que as normas incidem sobre o comportamento humano, seja no aspecto social ou linguístico. Considerando isso a partir de uma perspectiva cognitiva, poder-se-ia dizer que as pessoas têm esquemas de representação mental específicos para cada situação de comunicação, os “**esquemas virtuais**” de que já falamos, o que possibilita a cada usuário encaixar-se em uma infinidade de contextos sociais e perceber, rapidamente, como deve proceder diante de cada um deles. Dessa forma:

Todos sabemos "o que é normal", o que é esperado para cada **situação social** e, por isso, podemos nos adaptar e nos sentir confortáveis no desempenho de nossas tarefas diárias e de nosso lazer.

Sentir-nos confortáveis nas diversas situações sociais, talvez, seja: 1. estar vestido de acordo com o que o ambiente exige ; 2. saber usar a mesma linguagem que a maioria das pessoas usa; 3. saber falar sobre os temas próprios para a ocasião e que interessam aos demais participantes da conversa, por exemplo.



A prática da linguagem e os gêneros de discurso



Mikhail Bakhtin, teórico russo que viveu entre 1895 e 1975, afirma que se pode compreender a organicidade da produção linguística humana, os textos (orais e escritos), relacionando-os ao funcionamento da sociedade. Disse, também, que a produção linguística do homem obedece às mesmas normas que regulamentam a sociedade e que, portanto, é compatível com a sua atuação social.

“Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (Bakhtin, 2003, p. 268).

A prática da linguagem e os gêneros de discurso

Bakhtin reconhece e conceitua duas grandes subdivisões a partir das quais os gêneros se organizam e se distribuem. De acordo com Bakhtin é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os **gêneros primários** (simples) e **secundários** (complexos). O autor ainda ressalta o fato de tal diferença não se tratar de uma distinção funcional. (p. 263).

Gêneros primários

- Produções linguísticas (textos orais espontâneos) que não passam por rigoroso e prévio processo de elaboração. O maior representante é o diálogo espontâneo ou a conversação cotidiana.

Gêneros secundários

- São aqueles mais elaborados (orais ou escritos), que passam por um processo de planejamento mais rigoroso, quer dizer, aqueles cujos produtores tiveram tempo de, previamente, escolher desde o tema a ser desenvolvido, até as palavras e a organização das frases. Em geral, são os textos escritos que têm essa característica. (romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie etc.)

Gêneros secundários

Ainda em relação aos gêneros secundários, Bakhtin os caracteriza como oriundos dos primários, ao afirmar que no processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Para ilustrar tal aspecto relativo aos gêneros, o autor fará uso de exemplos na literatura, seu objeto inicial de estudo.

Gêneros secundários

Esses gêneros primários, diz o autor, que integram os complexos, isto é, os secundários, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios (Bakhtin, 2003, p. 265).

Seria exemplo a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, que, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana.

Gêneros secundários

Isso quer dizer que no seu conjunto o romance é um enunciado, como réplica do diálogo cotidiano ou uma carta privada ele tem a mesma natureza dessas duas, mas diferentemente deles é um enunciado secundário, isto é, complexo.

Origem dos textos

Segundo Bakhtin, todos os textos têm origem quando os homens desempenham uma de suas atividades sociais. Portanto, os textos têm características relacionadas a essas atividades. Vejamos um exemplo aplicado à esfera (ao campo) da atividade jurídica. Observe os diferentes textos que um advogado poderia elaborar no exercício de suas atividades profissionais.



Primeiro, o advogado ouve o cliente que o contrata; depois, produz um texto chamado **procuração**. O texto desse documento informa que o advogado tem poderes para representar seu cliente.



Depois, o advogado produz outro texto, em que propõe a ação, chamado, **petição inicial**. Se o advogado estiver defendendo o cliente de uma ação já proposta pelo advogado da outra parte, contra seu cliente, o texto recebe o nome de **contestação**.



Como é possível notar, esses textos têm origem no momento em que as pessoas desempenham seus papéis sociais e se encaixam em espaços sociais específicos. Além disso, todos obedecem a regras quanto à forma, ao conteúdo e à linguagem e dão, então, origem a tipos de textos considerados "relativamente estáveis".

Textos individuais e coletivos

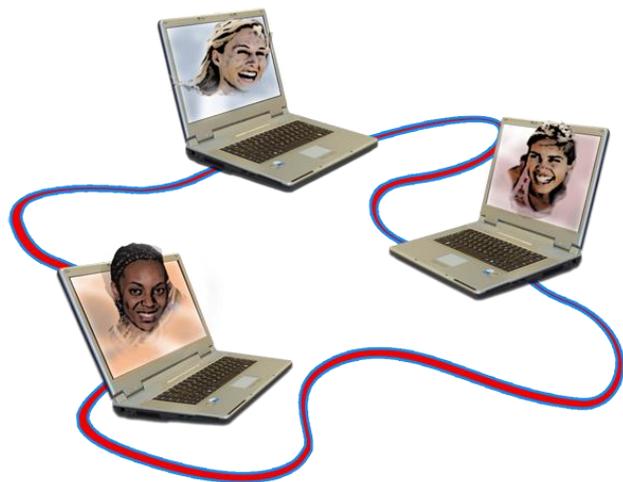
Nossas produções textuais, próprias e individuais, só o são porque nos consideramos sujeitos, tal como se viu na acepção de Benveniste. Todavia, são também coletivas na medida em que obedecem a regras que visam ao pleno e eficaz funcionamento linguístico-social. O texto reflete as condições da situação em que foi produzido e é formado por **três elementos** que se fundem indissolivelmente em seu todo. Eles são marcados pela especificidade da atividade social e de comunicação de seu produtor. Assim, dizemos que o texto é um produto individual que obedece a imposições sociais; por isso, embora todo texto seja “único”, realiza-se por meio de esquemas conhecidos, como, por exemplo, a carta, o artigo, a anedota, a crônica, a tirinha etc.



Modelos de textos



Desta forma, viu-se que textos são ligados à situação sociocomunicativa de que são fruto. Por isso, seguem, de modo mais ou menos estável, normas de organização de estrutura composicional e linguística, de acordo com o tema pertinente a cada situação. Esse quadro é culturalmente organizado, pois as pessoas têm, arquivados na memória, os "modelos", que são os gêneros do discurso, dos textos adequados a cada interação (oral ou escrita).



HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS

Um texto pode passar de um gênero para outro quando for colocado em outro contexto, ou seja, em outra esfera de atividade.



José Paulo Paes

GÊNEROS MAIS FLEXÍVEIS E GÊNEROS MAIS ESTEROTIPADOS

- *O RELATÓRIO DE GRACILIANO RAMOS COMO PREFEITO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS- AL.*



https://blog.bbm.usp.br/2016/gracilianoramosrelatorios_2016/

GÊNEROS MAIS FLEXÍVEIS E GÊNEROS MAIS ESTEROTIPADOS

[...]

Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriam só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Evitei emaranhar-me em teias de aranha.

Certos indivíduos, não sei porque, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam com autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos.

Não me entendi com esses.

Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteirazinha, a abençoada canalhice, preciosa para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que dela se servem como assunto invariável; há quem não compreenda que um ato administrativo seja isento da ideia de lucro pessoal; há até quem pretenda embarçar-me em coisa tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos.

Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325\$500 de multas.

Não favoreci ninguém. Devo ter cometido numerosos disparates. Todos os meus erros, porém, foram erros da inteligência, que é fraca.

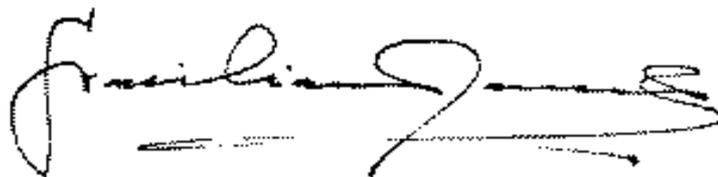
Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome.

Não me fizeram falta.

Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos.

Paz e prosperidade.

Palmeira dos Índios, 10 de Janeiro de 1929.

A handwritten signature in cursive script, likely belonging to Franklin D. Roosevelt, written in black ink on a white background.

FIM!!

Referência bibliográfica

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: _____. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, págs. 261-306.

BAKHTIN. Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In:_____. **Estética da criação verbal**. Trad. De Maria Ermantina G.G. Pereira. São Paulo, Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, págs. 11-69.

Referência bibliográfica

BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. “Os gêneros do discurso”. In: _____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008, p. 60-76.

RAMOS, Graciliano. **Vivente das Alagoas: quadros e costumes do Nordeste**. 4. ed. São Paulo: Martins, 1972, p. 191-192.